

PLR

não é concessão dos bancos, é conquista dos bancários

Há 28 anos, o movimento sindical bancário realizou uma forte greve, garantindo a participação nos lucros para todos os bancários e bancárias



O presidente do Sindicato José Ferreira: PLR e ampliação da isenção no IR são fruto da mobilização da categoria

A Participação nos Lucros e Resultados (PLR) é uma conquista histórica da categoria bancária. Entre os mais jovens há quem pense que esta é uma concessão dos bancos. Em absoluto. O vice-presidente da Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro), Vinícius de Assumpção recorda como os bancários conquistaram a PLR.

“Em 1992, nós conquistamos a Convenção Coletiva de Trabalho com validade para todo o território nacional, uma exclusividade de nossa categoria no Brasil. Três anos depois, em 1995, com uma forte mobilização e greve, garantimos a PLR para toda a categoria. É com unidade e participação junto aos sindicatos, nas lutas coletivas, que o trabalhador garante direitos e avança em conquistas”, explica Vinícius.

Governo ampliou isenção do IR na PLR

O governo Lula reajustou, em maio deste ano, a tabela do Imposto de Renda sobre a PLR de 2023. A alteração foi feita na faixa de isenção da tabela, que passou dos R\$ 6.677,55 para os atuais R\$ 7.407,11, um reajuste de 10,93%, ou seja, ampliou-se a faixa de isenção da PLR. A tabela do IR na PLR não sofria alteração desde 2015.

“A mudança feita pelo governo elevou o valor líquido da PLR dos trabalhadores e nossa categoria é também beneficiada por esta mudança. É positivo o retorno de um governo que dialoga com a classe trabalhadora, mas as melhorias só acontecem para o trabalhador através da luta coletiva junto com a representação sindical. A PLR não é fruto de uma concessão dos bancos, mas de lutas históricas dos bancários e bancárias”, declarou o presidente do Sindicato dos Bancários do Rio José Ferreira.

Com a mudança na tabela do IR, quem receber até R\$ 7.407,11, a partir de maio, estará isento de pagar o imposto de renda na PLR. A partir deste valor, as alíquotas são 7,5%, 15%, 22,5% e 27,5%, com as respectivas deduções.

Quando você receberá a PLR* Bancos tem até o dia 30 de setembro para pagar

Caixa	20/9
Banco do Brasil....	Pagou no dia 30 de agosto
Santander.....	O banco ainda não informou a data.
Itaú.....	Entre 22 e 27/9
Bradesco.....	O banco ainda não informou a data.

*Confira em nosso site as novidades sobre as datas do pagamento da PLR: www.bancariosrio.org.br.

Veio de outro município para trabalhar no Rio ou mudou de banco? Sindicalize-se de novo

É grande o número de bancárias e bancários vindos de outras cidades que procuram o Sindicato a fim de tirar dúvidas ou resolver problemas ligados ao banco em que trabalham e ao chegar à sede da entidade, descobrem que não constam do cadastro de associados. Muitos trabalhadores da categoria vêm transferidos da Baixada Fluminense, Niterói e São Gonçalo.

“Ao mudar de praça o bancário não é associado ao nosso Sindicato do Rio automaticamente, sendo necessário se sindicalizar.

Da mesma forma, quem sai de um banco para trabalhar em outro também deve fazer uma nova sindicalização”, explicou o diretor da entidade, Ronald Carvalhosa.

COMO SE ASSOCIAR

Ronald ressaltou ainda que com a mudança da base sindical ou de banco se a pessoa não se sindicalizar acaba ficando sem representação, tanto no Rio, quanto na cidade de onde veio, ficando descoberto e sem poder utilizar

os serviços da entidade sindical.

“Além do mais, ser sindicalizado é fundamental para o fortalecimento das lutas coletivas da categoria, ainda mais nesta conjuntura de ataques dos bancos contra os empregos dos bancários”, acrescentou.

Para se associar, basta comparecer ao 22º andar da sede do Sindicato (Av. Presidente Vargas, 502, Centro), ou fazê-lo através do site (www.bancariosrio.org.br) ou ainda preenchendo a ficha de filiação levada pelo diretor da sua área ou funcionário entrega-

do do Jornal Bancário.

O Sindicalista lembra que com a mudança da base sindical ou de banco se a pessoa não se sindicalizar acaba ficando sem representação, tanto no Rio, quanto na cidade de onde veio. “É fácil e necessário resolver esta situação para não ficar descoberto”, disse.

E outra boa notícia: quanto mais o bancário associado utiliza os serviços dos convênios com universidades, cursos preparatórios e de línguas, mais descontos ele tem, podendo o valor ser bem superior ao da mensalidade.

29º Grito dos Excluídos vai ecoar no país neste 7 de setembro

Manifestação no Rio terá concentração na Rua Uruguaiana esquina com Presidente Vargas, no Centro

O Grito dos Excluídos é uma manifestação que ocorre em todo o Brasil desde 1995 e já virou uma tradição nos protestos da população mais pobre, das favelas, guetos, trabalhadores rurais, negros, mulheres, população indígena e LGBTQIA+.

“O objetivo desta manifestação é dar visibilidade e voz a quem está à margem dos espaços e decisões de poder e da grande mídia. Um Brasil profundo, sofrido, excluído. É importante que toda a sociedade abrace as causas do Grito dos Excluídos para combatermos a desigualdade econômica, social e política que existem no Brasil. Não podemos tratar como normal tanta gente morando e passando fome nas ruas das cidades e no campo”, disse a vice-presidenta do Sindicato dos Bancários do Rio, Kátia



Branco.

O lema deste ano é “Você tem fome e sede de quê? Vida em primeiro lugar”.

O evento contará com apresentação de artistas e manifestações culturais.

Há 50 anos, Allende era derrubado e assassinado no Chile



Allende no dia do golpe (11/9) em que foi assassinado pelos militares

A ABI (Associação Brasileira de Imprensa) e a Fundação Allende realizam na próxima segunda-feira, 11 de setembro, às 16h, um evento em memória aos 50 anos da morte do presidente do Chile, Salvador Allende.

Há 50 anos, um golpe militar derrubava o governo socialista de Salvador Allende, eleito democraticamente pelo povo chileno no dia 4 de setembro de 1970, pela Unidade Popular, uma coligação constituída por grupos de esquerda, incluindo os partidos Socialista e Comunista e o Movimento de Ação Popular Unida (MAPU).

O golpe militar que levou ao

poder um dos mais cruéis ditadores da história da América Latina, o general Augusto Pinochet, teve o apoio dos EUA, que também financiou nove anos antes o golpe militar que derrubou o governo democrático e popular de João Goulart. Documentos agora revelados da CIA, o serviço secreto da Casa Branca, revelam que o então presidente norte-americano Richard Nixon era informado diariamente dos planos do golpe.

Naquele 11 de setembro, não bastou ao governo americano e aos militares ditadores derrubar Allende. O líder chileno foi assassinado pelo regime.

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTB 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olyntho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 13.000

Empregados cobram melhorias no Saúde Caixa



Rogério Campanate: cobranças na demanda do Saúde Caixa e pela continuidade das negociações sobre caixas, avaliadores e tesoureiros

A direção da Caixa Econômica Federal confirmou, em reunião com a Comissão Executiva dos Empregados (CEE-Caixa) na última quinta-feira, 30 de agosto, que manterá uma agenda de negociações para avançar nas questões do Saúde Caixa. A informação é uma resposta do banco às reivindicações do movimento sindical.

No encontro, representantes do banco disseram que conside-

ram a ultratividade "indevida", mas admitiram que a vigência do acordo coletivo específico vale até dezembro de 2023. Disseram ainda que os compromissos com os princípios de pacto gerencial, solidariedade e mutualismo defendido pelos trabalhadores continuarão pautando os debates e que o GT Saúde Caixa terá continuidade com fornecimento de informações para serem colhidas pela consultoria

contratada pela representação dos trabalhadores.

A coordenadora da CEE, Fabiana Uehara Proscholdt, ressaltou a importância de se chegar, com urgência, a uma proposta que atenda às necessidades dos usuários. "Queremos resolver a questão o quanto antes, mas, mais importante do que o prazo, nosso objetivo é chegar a uma proposta que seja a melhor para as empregadas e empregados de ativa e aposentados", disse.

O CEE-Caixa defende também a volta do custeio administrativo integralmente de responsabilidade da empresa, como acontecia até 2018. Os empregados querem melhorias no atendimento aos usuários e credenciados, além da ampliação no número de profissionais, hospitais e laboratórios credenciados nas regiões.

RECORDE DE AFASTAMENTO

Na avaliação dos sindicatos há outros temas que também precisam ser pautados nas mesas de negociação.

"Deixamos claro para a direção da Caixa que, em nossa avaliação, não estão encerradas as negociações sobre caixas, avaliadores e tesoureiros", explicou o diretor do Sindicato do Rio e representante da CEE-Caixa, Rogério Campanate.

Os empregados querem também a volta das Gerências de Pessoas e comitês de credenciamento para melhorar o atendimento aos usuários além de um número maior de profissionais, hospitais e laboratórios credenciados. Houve críticas ao fato de que, mesmo sob nova gestão da Caixa e com a mudança de governo, o banco teve recorde de afastamento por doenças ocupacionais. Os sindicatos cobraram ainda que a Caixa valorize a negociação coletiva e reclamar que não houve mudança no mobiliário apontado como inadequado pelos trabalhadores.

Em relação ao novo programa de gestão, "Minha Trajetória", os empregados apontam que estão sendo cometidos os mesmos erros do modelo anterior, o Gestão por Desempenho de Pessoas (GDP).

Acordo de horas negativas é prorrogado pelo Santander

Sindicatos protestam pois defendem anistia total das horas negativas referentes à pandemia da covid-19

O Santander anunciou a prorrogação até o dia 31 de março de 2024 a compensação de horas negativas não trabalhadas durante a pandemia da covid-19. Haverá o aumento de 10% do abatimento, considerando as faixas de horas trabalhadas pelo funcionário no semestre.

ANISTIA TOTAL

O movimento sindical protestou já que o Santander não atendeu a reivindicação dos trabalhadores de conceder anistia total, o que na avaliação dos sindicalistas seria justo ante o esforço dos bancários e bancárias que trabalharam durante a pandemia.

"Os bancários não têm cul-

pa de terem ficado sem poder trabalhar em função da pandemia e muitos não tiveram sequer a estrutura para ficar em home Office. Lamentavelmente mais uma vez o Santander não valorizou seus funcionários no Brasil que são quem garantem a maior parte do lucro mundial do banco espanhol", disse o diretor do Sindicato e representante da

COE (Comissão de Organização dos Empregados), Marcos Vicente.

Com a prorrogação, haverá um percentual de desconto no saldo, dependendo das horas compensadas limitada a duas horas por dia e realizada no período de 1º de setembro a 29 de fevereiro de 2024. Confira abaixo a tabela com os percentuais de desconto.

Percentuais de descontos dos saldos

- 20% para compensar de 30 a 59 horas**
- 30% para compensar de 60 a 100 horas**
- 40% para compensar de 101 a 150 horas**
- 50% para compensar de 151 a 180 horas**

MAIS SAÚDE

Vida acima do Lucro

A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) vai realizar no dia 12 de setembro o Dia Nacional de Luta "A vida acima do Lucro". O objetivo da campanha é destacar a importância da saúde mental e física dos trabalhadores, especialmente em um setor tão desafiador como o financeiro. O Sindicato do Rio vai participar da mobilização.

"Este é um momento crucial para todos os trabalhadores do ramo financeiro. A pressão excessiva por metas tem impactos reais nas vidas dos trabalhadores, afetando não apenas seu desempenho profissional, mas também sua saúde mental e física. Estamos unidos nesta luta para exigir condições de trabalho mais justas e saudáveis", disse o secretário de Saúde da Contraf-CUT, Mauro Salles.

INESQUECÍVEL

Mais de 800 bancários e convidados comemoram festa na Sede Campestre com chope e música

Evento foi elogiado por todos os participantes e considerado um exemplo de organização

A Festa em comemoração ao Dia do Bancário (28/8) realizada no último sábado (2/9), foi um sucesso. Mais de 800 pessoas, entre bancários e bancárias sindicalizados e seus convidados beberam chope de graça à vontade e curtiram boa música com

alegria e descontração. Previsto para acabar às 20h, o evento acabou tendo de ser estendido para até às 22h.

“Foi um exemplo de organização. Praticamente não houve fila para o chope e nossa categoria pôde se divertir à vontade, com

boa música, confraternização e alegria. A nossa categoria merece. Já estamos organizando o próximo evento que será o dia delas, as crianças, em outubro. Estamos focados em oferecer cultura, esporte e lazer para toda a família. A nossa categoria merece sem-

pre o melhor”, disse o diretor do Cultural, Gilberto leal. O grupo “Sambinha Delas” abriu o show e a banda Dancin’Nights fechou a festa agitando os participantes.

Confira mais imagens da festa na Galeria de Fotos de nosso site: www.bancariosrio.org.br.

Fotos: Nando Neves



Gilberto leal, diretor do Cultural: “a nossa categoria merece sempre o melhor”. Os participantes tomaram chope à vontade e brindaram na festa dos bancários



Diretores do Sindicato trabalharam duro para organizar a festa. No final, também comemoraram



Dançar e curtir: bancários e bancárias, convidados, dirigentes sindicais e funcionários do Sindicato comemoram com alegria e descontração



A categoria lotou a Sede Campestre: mais de 800 pessoas participaram da festa



Dancin’ Nights ditou o ritmo da festa. A abertura foi do grupo “Sambinha Delas”



O deputado federal Reimont (PT-RJ) elogiou a capacidade de organização e luta da categoria: exemplo para todos os trabalhadores